

## Ciência e Tecnologia

---

09/03 às 21h52 - Atualizada em 09/03 às 22h07

### Com a presença do ministro da Saúde, ANM realiza simpósio sobre a importância do SUS

Além de Ricardo Barros, os ex-ministros José Gomes Temporão e José Serra marcaram presença

---

*Jornal do Brasil*  
Stefano Miranda

Na tarde desta quinta-feira (9), o salão nobre da sede da Academia Nacional de Medicina (ANM), no Centro do Rio de Janeiro, foi palco de um debate sobre a importância do SUS, organizado pelos acadêmicos José Gomes Temporão (ex-ministro da Saúde) e Fabio Jatene. Intitulado "O SUS que temos e o SUS que queremos", o simpósio contou com a presença dos ex-ministros da saúde José Gomes Temporão e do senador José Serra.

Às 15:30 o presidente da ANM, Francisco Sampaio deu início ao [evento](#) e convidou o cirurgião cardíaco, acadêmico Fabio Biscegli Jatene, que contou as experiências que sofre diariamente na pele por realizar seus atendimentos através do Sistema Único de Saúde. O acadêmico enfatizou a importância e a qualidade do projeto, mas lamentou que a execução das ideias não sejam colocadas em prática da maneira como deveria.

"Nosso SUS é um sistema de saúde [público](#) modelo para ser seguido em todo o mundo. Porém, infelizmente, ainda é cheio de problemas e não funciona da forma como deveria funcionar. Existem diversos problemas. Problemas nas emergências, principalmente. Falta de leitos nos hospitais, falta de medicamentos. Além de muitos outros que variam de cada região. Crio que parte dessas dificuldades poderiam acabar, ou então melhorar, se existisse um sistema integrado entre a saúde pública federal, estadual e municipal. Essa integração não é feita da maneira como deveria. Eu opero pelo SUS diariamente e sinto na pele todos esses problemas. Além de tudo, considero a falta de triagem de pacientes algo que pode melhorar. Uma vez, chegou um paciente reclamando de dores no peito. Ao realizarmos os exames ficou constatado que o problema era muscular. Ou seja, se tivesse feita uma triagem, esse paciente teria tido seu problema resolvido com mais rapidez e com isso, outra pessoa que possui um problema no coração poderia ter sido atendida", explicou Dr. Jatene.

Antes de encerrar sua fala, o acadêmico lembrou que essas dificuldades são oriundas de falta de verba, e fez um comparativo dos investimentos recebidos pelo SUS dos recebidos pelo planos particulares de saúde.

"Nós precisamos [saber](#) identificar onde estão os problemas do SUS para então podermos resolver. Para se ter ideia do tamanho da dificuldade que o SUS enfrenta, um plano de saúde particular tem cerca de quatro vezes mais investimento do que o sistema público", encerrou.

Após o Dr. Fabio Jatene, foi a vez do ex-ministro da saúde, José Gomes Temporão falar sobre seus conhecimentos e suas experiências no SUS, uma vez que Temporão foi esteve à frente da pasta da Saúde

durante a maioria do tempo em que o SUS existiu. O ex-ministro falou sobre as influências de modelos externos, e cobrou por mais atenção dos políticos ao sistema público de saúde brasileiro.

"A minha vida pessoal se mistura com a história do SUS, pois eu fui ministro da saúde durante uma grande parte da existência do sistema. O nosso sistema de saúde público é feito baseado em três modelos: Inglaterra, Canadá e Cuba. Se fossemos ouvir os cidadãos ingleses sobre o que eles acham a respeito do sistema de saúde deles, nós iríamos ouvir muitas queixas. É válido lembrar também, que o sistema de saúde inglês tem o dobro da idade do nosso SUS", comentou o ex-ministro.

Temporão lembrou também de como era a realidade da população brasileira antes do surgimento do Sistema Único de Saúde, onde os ricos pagavam por seus tratamentos e os pobres morriam esperando atendimento.

"Antes do surgimento do SUS, nos anos 1980, a realidade no Brasil era que, quem era rico pagava por atendimento particular. A classe trabalhadora formal possuía auxílio de saúde fornecido pela empresa. E os pobres, a grande e triste realidade é que morriam por falta de condições de conseguir atendimento. Hoje, a grosso modo, podemos dizer que o Brasil inteiro é atendido pelo SUS. Segundo pesquisa do IBGE, cerca de 70% da população faz uso da saúde pública". Temporão aproveitou para provocar os políticos, e cobrar por mais atenção e investimento no SUS: "Com tanto tempo de experiência eu não me recordo de nenhum partido ou nenhum político falar mal do SUS, mas na prática, na hora de votar a favor de aumento orçamentos as coisas ficam diferentes", disse.

Antes de encerrar, José Gomes Temporão criticou duramente a polêmica PEC 55, aprovada no ano passado, que visa limitar o teto de investimento nos setores públicos. O ex-ministro classificou a emenda como uma "aberração".

"A polêmica PEC 55, que visa limitar o teto nos gastos públicos, aprovada no ano passado terá um impacto negativo muito grande no SUS. É uma medida politicamente dramática e infame, pois ela vai atingir quem mais precisa. A saúde não pode ser vista como um gasto. Essa proposta é uma aberração", encerrou o ex-ministro da Saúde.

Após a fala de Temporão, outro ex-ministro assumiu o microfone, o senador José Serra, que lembrou a importância da ideia criada em meados da década de 1980, durante o governo Itamar Franco, que fez surgir o que hoje nós conhecemos como SUS.

"O SUS é como nós conhecemos hoje graças a uma pequena sementinha que foi plantada lá no governo do presidente Itamar Franco, e que com o passar dos anos foi sendo aperfeiçoado por cada um dos governantes que passaram pelo poder, até chegar ao nível atual, onde atende impressionantes 70% das pessoas que vivem no Brasil", lembrou o senador.

Já para o atual ministro da Saúde, Ricardo Barros, lembrou da importância do SUS, e exaltou a grande quantidade de brasileiros que fazem uso do sistema nos dias atuais. O ministro fez questão de ressaltar que o sistema é feito para toda a população, inclusive aqueles que possuem planos particulares.

"Nosso sistema público de saúde é feito para todos os brasileiros, sem exceção, mas é principalmente feito para os mais de 150 milhões de pessoas que dependem só do SUS para conseguir acesso médico. Todas as pessoas que têm plano de saúde também possuem acesso ao SUS. O SUS oferece profissionais para todas as áreas da saúde, nosso desafio é aumentar a qualidade e a eficiência desse serviço, que atende mais de 70% da população brasileira", explicou Ricardo Barros.

O ministro também fez questão de esclarecer a polêmica em torno dos recém criados planos de saúde populares, de baixo custo, como uma forma de amenizar a crise enfrentada pelas empresas que oferecem seguros de saúde.

"Ouvi muita gente reclamar sobre falta de investimento e de recursos no SUS para investir em planos de saúde mais baratos, populares. É importante ressaltar, antes de mais nada, que os planos de saúde são iniciativas de parte privada, criada por empresários e investidores. Essa crise enfrentada atualmente por eles não tem reflexo com o Ministério da Saúde. Se um paciente quer pagar por uma consulta, ou pagar por um exame, eu não consigo ver onde isso pode prejudicar o SUS", disse o ministro.

Para encerrar o evento, aconteceu um debate com a presença de todos os palestrantes onde cada um defendeu seus pontos apresentados e suas opiniões à respeito do Sistema Único de Saúde brasileiro. O que foi unânime é que, o SUS é um bem de toda a população e que, cada vez que nos aproximamos da ideia central do projeto, a saúde brasileira tende a melhorar. Para todos os acadêmicos e palestrantes, uma coisa é de se exaltar, um sistema público atender mais de 70% da população de um país é algo positivo, apesar dos problemas enfrentados.

---

Compartilhe:

Recomendar

Compartilhar

13

G+

0

Share

Tweet